

Os preços mundiais dos produtos lácteos continuam subindo impactados pelo conflito no Oriente Médio

A pressão sobre a oferta e a demanda chegou ao último Global Dairy Trade.

Trata-se do quinto aumento consecutivo. Cristina Alvarado, analista do setor lácteo da bolsa de futuros da Nova Zelândia (NZX), declarou que apesar da produção elevada de leite nas principais regiões do mundo, os volumes apresentados para negociação estão baixos.

Ela disse que a Fonterra foi a empresa que mais ofereceu produtos lácteos, mas que a Nova Zelândia se aproxima do final da temporada. “A produção de leite neozelandesa está em declínio sazonal, e os volumes de oferta futura de março a maio mostram desaceleração”, disse ela.

“Paralelamente, o crescimento da demanda doméstica de proteína nos Estados Unidos da América (EUA) e o funcionamento ainda incompleto de novas instalações de produção de queijo, que não operam com plena capacidade, faz com que o leite seja absorvido localmente”. Ela disse que a oferta de produtos ficou apertada nos EUA, com o aumento da demanda por certos produtos, particularmente de leite desnatado e de manteiga.

“Houve uma mudança de padrão no último ano, onde a compra tem sido feita apenas para atender as necessidades imediatas, em vez de formação de grandes estoques”.

O aumento de preços no GDT foi generalizado, e as regiões que mais compraram foram o Norte e o Sul da Ásia, havendo, no entanto, aumentos percentuais das compras realizadas pela Europa, Oriente Médio e África, acrescentou Alvarado.

“Dentro de um contexto de tensões geopolíticas que afeta a logística e as rotas comerciais no Oriente Médio, e na ausência de recentes licitações argelinas, é notável que a participação da

Europa, Oriente Médio e África tenha se fortalecido, em vez de recuar”.

Alvarado afirmou que o Oriente Médio é um mercado importante e em crescimento para a Nova Zelândia, estando entre os nossos três principais compradores.

“É definitivamente uma região chave e esperamos que, apesar de tudo o que está ocorrendo, e como vimos no leilão mais recente, eles continuem comprando”.

Embora o conflito tenha trazido “alguns desafios logísticos”, ela disse que isso representa uma vantagem competitiva para a Nova Zelândia no fornecimento aos seus principais compradores na Ásia, em relação aos concorrentes europeus.

Alvarado espera que os preços permaneçam estáveis, com aumentos contínuos, embora, possivelmente, em menores taxas.

“Não vejo como eles possam cair, pois há demanda por nossos produtos e estamos no final da temporada”.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Rural Life – Tradução livre: www.terraviva.com.br